

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

EDITOR RESPONSÁVEL — Antonio Fernandes Leite.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Galeria n.º 14. Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os snrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 730 réis: para o Brazil, por navio de vela) 730 réis.

BRAGA 10 DE JULHO.

Caminhos de ferro do Minho

III.

TEMOS seguido, como observadores, a polemica que ultimamente se travou entre os nossos collegas do *Jornal do Porto* e do *Diario Mercantil*, sobre a directriz que o caminho de ferro a Braga deva seguir.

Defende o *Diario Mercantil* o traçado que nós já aqui apresentamos como o que melhor nos parecia, e que é marcado no decreto que auctorisava a linha ferrea de Braga. Este traçado é o do litoral, passando pela Foz, Leça, Villa do Conde, Pova e Barcellos.

Impugna-o o *Jornal do Porto*, preferindo-lhe um traçado pelo interior, que, entroncando com o caminho de ferro da Regua na foz do Souza, atravessasse os concelhos de Paredes, Penafiel, Lousada, Felgueiras, Paços de Ferreira e Guimarães.

Pretende este ultimo jornal, que todas as vantagens estão pelo traçado que elle apresenta, devendo, por consequente, preferir-se este ao do litoral.

Pesando bem as razões de ambos os contendores, attendendo bem aos interesses comparativos de um e outro traçado, ás difficuldades relativas que será forçoso debellar na construcção da via ferrea por uma e outra directriz,—somos forçados a confessar que não vemos no traçado do interior as mesmas vantagens que lhe descobre o nosso illustrado collega do *Jornal do Porto*.

Se o caminho de ferro a Braga pelo interior atravessa concelhos importantes, tambem o do litoral atravessa concelhos essencialmente agricolas

e povoações consideraveis, além de nos pôr em facil e directa communicacão com alguns portos de mar, que, supposto não teem uma grande importancia absoluta, teem-n'a muito grande relativamente a nós, quando, pela facilidade do transporte, se possa fazer por elles um grande commercio de importação e exportação.

Além disso, que immensa utilidade não proporcionará o caminho de ferro pelo litoral á immensa gente que de todo o Minho afflue, na estação propria, ás praias dos banhos?

E ainda, se o traçado pelo litoral poderá ter a extensão de 70 kilometros, quantos não terá mais o pelo interior? E sendo o grande e principal fim das vias ferreas economisar tempo e despeza no transporte, poderá acaso preferir-se a directriz em que se terá de gastar mais tempo e dinheiro na viação?

Qual não será o augmento de despeza em expropriações, e construcção, preferindo-se o traçado do interior ao do litoral?

E se o governo se subjeita a grandes sacrificios para construir os caminhos de ferro ao Porto, a Badajoz, á Regua, deveremos induzir d'ahi, que elle se subjeitará igualmente a grandes sacrificios para construir o caminho de ferro a Braga pelo interior?

Em conclusão: medida a importancia dos concelhos e povoações que o traçado do litoral atravessa, e confrontada com a dos concelhos e povoações cortadas pelo traçado do interior, de que parte ficará a cifra de maior valor? E admittindo que ficasse da parte d'este, seria a differença tamanha que, dando-se do lado do primeiro menor extensão e menor despeza,

além d'importantissimos interesses para Braga e todo o norte do Minho, Traz-os-Montes e Hespanha; seria, repetimos, tamanha a differença, que ainda ao traçado do litoral se devesse preferir o do interior? Não o cremos.

E' isto o que se nos affigura; e se o nosso illustrado collega do *Jornal do Porto* não pretende que se jure nas suas palavras, tambem nós não temos igual pretensão, que seria ella parva e ridicula.

Estudem-se ambos os traçados, e mais até, se tanto se julgar preciso; e decida depois a sciencia, conscienciosa e fundamentadamente, qual d'elles é o melhor e mais proveitoso. E' esse o nosso empenho, e é justo.

Voltaremos ao assumpto.

Com gosto transcrevemos o seguinte artigo das *Novidades*, de Madrid, no qual se faz uma justa apreciação do modo por que a camara electiva recebeu o projecto do sr. Ayres de Gouvea, sobre a abolição da pena de morte.

Por essa occasião faz o illustrado jornal hespanhol a que nos referimos um parallelo entre Portugal e Hespanha, onde se relatam os principaes passos que o nosso paiz tem dado no caminho da civilisação e no aperfeiçoamento das formulas constitucionaes, tendo-se elevado muitissimo acima da nação vizinha.

Folgamos de registrar o juizo lisongeiro que de nós se fórma em paizes extranhos, mórmente quando os encontros nos vêem, como n'este caso, d'organos insuspeitissimos.

Eis o artigo das *Novidades*:

« Não devemos deixar passar sem commentario um acontecimento, que

pois, como ficou desanimada, porque elle desapareceu da sala?! ...

— Então tu julgas, que haja algum principio de sympathia entre elles?

— Diacho! eu sei lá! ella tem tantos attractivos para as damas!! E' romantico e excentrico! ... tu sabes que isto basta. O que é fóra de duvida é, que ella se retirou pouco depois d'elle.

— Por causa de uma dor de cabeça, tu não ouviste?

— Eu ouvi o que ella disse, mas não podia vêr o que ella sentia.

N'este instante tive de passar junto a elles para sahir da sala, o que fez com que se interrompessem e desviassem seus passos, a fim de me dar logar. O dos dois, que primeiro tinha fallado, disse para o compariheiro, quando me julgou fóra do alcance de sua voz.

— E' elle! .. observa-o bem, porque é o teu Cabrion! ..

encontrar n'este baile a mulher que pela primeira vez devia fazer vibrar as cordas d'esta alma! ... e quando eu me julgava quasi invulneravel ás settas do amor?! E Beatriz deve desprezar-me, isso é de suppor!!! ...

Perdido n'estas reflexões, não sei quanto tempo me demorei ali: é certo que só me levantei, quando a sala invadida repentinamente por um turbilhão de rapazes que em altas vozes vinham proclamando a rainha do baile, que era Beatriz. Enquanto me dispunha a sahir, para deixar o logar aos invasores, ouvi entre dois rapazes que tinham entrado por ultimo, o seguinte e curioso dialogo, que já vinha principiado da outra sala:

— Não te parece que houve algum motivo?

— Qual? ... eu sei!

— Não notaste o enthusiasmo com que ella dançou com aquelle francez? e de-

vai correndo no visinho reino de Portugal, por tantos titulos nosso irmão. Um deputado d'aquellas côrtes apresentou á camara uma proposta de lei, abolindo a pena de morte em todos os delictos. A camara tomou-a em consideração, enviando-a a uma das suas commissões, e esta por unanimidade, acaba de approval-a.

É para nós indubitavel que logo que o parecer seja approvado por todos os deputados, a camara dos pares e a corda o sancionarão. Portugal terá dado um passo gigantesco na senda da civilisação e do progresso.

Nós acabamos de prover o cargo de carrasco de Madrid, que está vago ha mezes.

Que contraste entre os dois povos da Peninsula!

A Hespanha, o paiz que marchou sempre na vanguarda da peninsula ibérica, pela sua extensão, pelo seu poderio, pela sua importancia, está hoje mais atrasada em principios de humanidade, de liberdade, e de civilisação do que o povo portuguez, seu irmão.

Ha muito tempo que Portugal se prepara para a abolição da pena de morte, abstendo-se de applical-a. Nós, não só não a abolimos, mas, e ainda mal, applicamol-a com terrivel frequencia.

Em Portugal a imprensa tem uma ampla liberdade, que nem factó nem pessoa alguma coarcta. Nós estamos submettidos a uma das leis mais duras e tyrannicas que existiram ou existem em qualquer paiz.

Portugal tem uma liberdade eleitoral tão extensa, que o governo nenhuma influencia pôde ter n'este acto. Em Hespanha, a influencia, por irri-

Apesar da distancia ainda ouvi distinctamente estas palavras. Para não ser demasiado prolixo, nada mais direi acerca d'essa noite. No dia immediato fui com o embaixador a casa de Beatriz.

O mais lisongeiro acolhimento me fizeram seu tio e tia—era impossivel esperar tanto. Beatriz tambem me recebeu bem, porém muito differentemente d'elles: em quanto seus tios m'acolhiam com amizade, ella o fazia com politica. Comtudo, durante a noite, conversou alguns momentos commigo e pareceu-me, que com menos reserva.

Beatriz tocou piano e harpa: cantou deliciosamente! Tinha uma voz não muito extensa, mas em compensação era a mais maviosa, que tenho até hoje ouvido.

O embaixador elogiou tambem os meus conhecimentos musicaes (porque eu os tinha, se bem que ainda o não disse, e os adquirira n'aquelles ultimos annos). Im-

BOLHETIM

O JUIZO DE DEUS.

2.ª PARTE.

(Continuação)

Terminada a contradança, retirei-me da sala e fui-me sentar n'um sophá da sala, onde se fumava, e que então jazia completamente dezerta. Queria concentrar-me no amago dos meus sentimentos para sondar aquellas sensações, que experimentava, para mim tão novas! Depois de longo meditar e de lutar mesmo com as vozes da minha alma, exclamei commigo mesmo:

— Está visto! não tenho que fazer! sinto-me apaixonado aos trinta annos! Isto é celebre! depois de tantas viagens e longa experiencia do mundo, vir eu

são chamada moral, invade tudo por tal fórma, que os deputados são representantes do governo, que faz as eleições.

É livre a consciencia em Portugal. Em Hespanha formam-se processos por opiniões religiosas, queimam-se livros, visto que já não consente o seculo que se queimem auctores, e deixam-se inseultos ou arrancam-se dos carneiros os cadaveres.

É livre tambem a instrucção em Portugal. Na Hespanha está ella submettida ás auctoridades ecclesiasticas; são revistos e expurgados os livros; concedem-se privilegios; impõem-se fortes contribuições aos que estudam, difficulta-se o accesso ao campo da instrucção e dos conhecimentos humanos, isto por meio de regulamentos absurdos.

Portugal tem a instituição do jury. Nós ainda não conseguimos estabelecer-a.

Em Portugal ha um só fóro para todos os cidadãos. Entre nós cada cidadão tem um seu.

Portugal tem unidade de legislação em todas as suas provincias. Em Hespanha, cada provincia tem a sua diversa.

Portugal tem pautas aduaneiras liberaes. Entre nós cada reforma custa dez annos de lucta.

E sem embargo a emancipação da Peninsula data da mesma epocha: o estabelecimento do governo constitucional é alli pouco mais antigo do que entre nós, e as vicissitudes politicas desde 1833 tem sido quasi as mesmas nos dois paizes.

Muito desgraçada tem sido a Hespanha, se a compararmos com Portugal. Os nossos irmãos portuguezes conseguiram adiantar-se muito mais no caminho da liberdade. Não tiveram, de certo, tantos obstaculos que vencer. Não experimentaram os descoroçoamentos, os desenganos, e os contratempos, que até hoje temos soffrido; não tem sido tantas vezes victimas de surdas machinações de tenebrosas intrigas.

Felicitemos Portugal: ao menos resta-nos a consolação de vêr sair da peninsula o primeiro exemplo pratico de um governo não revolucionario, que em plena paz e em circumstancias normaes suprime o carrasco, derriba o cadafalso e dá tão ousado passo no caminho do bem e do progresso.

Glorias aos deputados portuguezes

que se dispõem a adoptar essa medida que tanto os honra!! Gloria ao Soberano que, sancionando essa lei, conquistará tão formoso logar na historia!

Muito temos que caminhar para nos collocarmos ao nivel de Portugal, em direitos e em liberdade.»

Lisboa 5 de Julho

(Do nosso correspondente)

Reina a maior harmonia entre os membros do gabinete; e como disse na minha ultima são completamente falsas e destituidas de fundamento as noticias que a opposição tem feito circular com relação á desintelligencia entre o snr. ministro das justicas e os seus collegas. O snr. Gaspar Pereira da Silva é muito liberal e ha de combater denodadamente os reaccionarios, fazendo-lhes perder, palmo a palmo, o campo que infelizmente tem ganhado por menos energia dos poderes publicos. Consta que com effeito s. ex.^a offendeu ao snr. Bispo do Porto, obrigando-o a cumprir o decreto de 2 de dezembro, a que o snr. bispo teve o arrojo de declarar na camara alta que não daria cumprimento. E' mister que assim seja e que as leis do paiz sejam executadas. E' um triste espectáculo a presistencia da autoridade tão importante como os bispos, em não obedecerem ás leis do reino. Diz-se tambem que o snr. bispo resignará o seu logar e que o governo não hesitará em aceitar-lhe a resignação.

Já lá tem conhecimento do que se passou na camara dos deputados, com relação á eliminção da verba de 49\$200 rs. que percebia o carrasco, e do precipitado parecer da commissão de fazenda, que eliminando a verba não fez desaparecer o executor. Foi uma precipitação imperdoavel e contra a qual ergueu uma eloquentissima voz o deputado por Faro, o snr. Silveira da Motta, que obteve de todos os lados da camara calorosos apoios. A verba era tão diminuta que nem merecia a pena fazer questão de ella; a questão importante era a questão do principio — da conservação ou não conservação do carrasco. Que importa a economia de 49\$200, continuando a existir o repugnante officio de algóz? Ha 17 annos que não ha em Portugal o espectáculo vergonhoso de uma execução; mas não o tem

havido, porque os nossos reis, naturalmente benevolos e humanitarios concededores das ideias do seculo, tem dentro da orbita das atribuições do poder moderador commutado a pena de morte a todos os desgraçados a quem os tribunaes a tem imposto; mas supponhamos, o que não é crível, que amanhã o chefe do estado assigna uma sentença de morte? Cumpre-se a sentença e para nada faltar, nem mesmo falta o carrasco official. Não vence a miseravel importancia que o orçamento lhe distribuia; mas existe para matar, sem os mesquinhos proventos que percebia! E' uma vergonha que espero que termine na proxima sessão quando se discutir no parlamento o parecer da commissão respectiva da camara dos deputados, sobre a proposta do snr. Ayres de Gouveia. O snr. deputado Silveira da Motta foi eloquentissimo nas poucas palavras que disse combatendo o absurdo de conservar o carrasco, suprimindo-lhe a gratificação, e tão bem fundamentados foram os argumentos que s. ex.^a adduziu, que quasi todos os jornaes da opposição transcreveram o seu discurso, tecendo-lhe merecidos elogios. Honra ao illustre deputado pela maneira digna porque se houve, provando assim que é um bom soldado do progresso e por consequencia um verdadeiro liberal.

A pensão Penafiel desapareceu enfim do orçamento. Graças á proposta do snr. marquez de Niza. A camara alta eliminou a pensão e se bem que a camara dos deputados regeitou esta proposta, era já tarde para a poder de novo consignar no orçamento. Os tribunaes que decidam a questão, que o parlamento já fez o que lhe cumpria.

Na 5.^a feira foi com effeito deitada a nado a corveta *Infante D. João*. Foi um espectáculo soberbo e magnifico! O Tejo estava apinhado de barcos carregados de povo e no arsenal estava uma quantidade immensa de espectadores. S. M. assistiu fardado de official superior de marinha, e fez a guarda de honra uma força do corpo dos marinheiros militares. A corveta tem 50 metros de comprimento entre prependiculars, 9,3 metros de borea, 4,71 metros de pontal desde a face superior da sobrequilha ao taboado do convez; 1,81 metros d'altura de coberta. A altura das caldeiras é de 2,26 metros e a tonelagem do navio

749,846 toneladas metricas. A machina deve ter a força de 150 cavallos e jogará 12 peças de calibre 32 e um rodizio. A 1.^a cavilha foi batida a 15 de maio do anno proximo passado, sendo já ministro da marinha o snr. Mendes Leal. Brevemente entrarão em construcção mais quatro corvetas, duas nos estalleiros do arsenal de marinha, e as outras duas nos do de Goa.

E' assim que o snr. ministro da marinha responde aos insultos da opposição, provando evidentemente que é um bom ministro e que se se demorar no ministerio regenerará a nossa marinha tão abandonada e decaída.

S. M. El-Rei o snr. D. Luiz visitou no dia 1 a escola normal de Lisboa, e retirou-se satisfeito do estado em que a encontrou.

Na 5.^a feira houve uma recita extraordinaria no theatro de D. Maria 2.^a e representou-se o excellente drama de costumes brazileiros, original do sr. Francisco Games de Amorim — *Odio de roça*. Deu uma enchente ao theatro, mais uma coroa á actriz Delfina, e boa receita aos actores em beneficio de quem a recita teve logar.

O actor o snr. Cezar de Lacerda partiu para o Rio de Janeiro no paquete de 28 do mez passado, agraciado com a distincção de moço fidalgo que lhe competia por familia.

O actor Santos parte tambem em breve para Pariz, onde vae estudar a expensas de S. M. Dizem que o snr. Tasso o acompanhará tambem. O theatro da rua dos Condes, unico que actualmente está aberto em Lisboa, deu hontem a primeira representação de uma magica em 2 actos e 9 quadros, intitulada *A rainha das flores*. Não sei se agradou porque não me dispuz a morrer de calor. Com effeito! quem vae ao theatro n'este tempo lá irá para onde o pague.

Ha alguns annos a mania de Lisboa foi o magnetismo; agora é o espiritalismo, ou photographia dos espiritos. E' uma mania importada de França, e traz abysmados em sérias cogitações muitos apreciadores de innovações.

Os calores tem produzido algumas doenças em Lisboa, principalmente typhos, de que tem succumbido muita gente.

S.^a ex.^a o Cardeal Patriarcha não passa melhor, e segundo me informam, tem-se aggravado muito ultimamente os seus padecimentos. Lamento-o por

com toda a certeza, que ella me não via com indifferença. Beatriz era d'estas mulheres que até ao ultimo periodo da paixão, a sabem habilmente disfarçar: eu tambem, dando-lhe muitas provas de affecto, nunca me atrevi a dizer-lhe uma palavra de amor, que declarasse os meus sentimentos. Bem sabia eu, que Beatriz repelleria um amor confessado, ao passo que o acceptaria assim mudo e silencioso.

Não sei, se chegou a perceber, que a comprehendia ou antes a adivinhava, mas é certo, que quando me via um pouco mais entusiasmado, como se tivesse uma explicação, tornava-se mais fria e reservada.

(Continúa) Henriqueta e Eliza

Esta historia não tem fim —

mediatamente me fizeram tocar piano, acompanhando Beatriz na harpa: o embaixador ainda não contente com isso, fez-me cantar um duetto com ella. Pela primeira vez na minha vida apreciei os poucos conhecimentos musicaes, que me permittiam aproximar-me mais de Beatriz.

Quando nos retiramos, o embaixador interrogou-me d'esta maneira sem preambulos:

— O meu amigo quer estabelecer-se?
— Estabelecer-me?! repeti eu todo admirado, por não poder comprehender bem o sentido d'aquellas palavras.

— Sim, sim! estabelecer-se: mudar de vida e estado. Comprehende agora? Responda-me com franqueza: qual prefere—a vida domestica e sosegada, passada com Beatriz, ou esta vida errante e aventureira, que passa, só, por sobre os mares? Responda-me e sem reflectir.

A esta inesperada pergunta fiquei extatico.

— Por em quanto não lhe posso responder, disse eu.

— Deixemo-nos de recusas! olhe, o senhor não é franco, e eu quero-o ser. Beatriz é um bom partido—além de ser uma mulher adoravel pela sua formosura, é um anjo pela bondade de coração. E' orphã, possui um bom nome, e não peor fortuna: tio e tia são seus tutores. Eu queria-o vêr feliz, e não julgo que o possa ser, com esse genero de vida que adoptou: por isso diga o meu amigo, que gosta de Beatriz, e que renuncia ás suas extravagantes ideias, e o mais fica por minha conta; e creia que se não arrependerá. Mas é preciso occultar aos tutores de Beatriz o seu passado, nunca lhe chegue elle aos ouvidos, quando não nada temos feito. Pense agora no que deve fazer e dê-me a resposta.

Separamo-nos sem eu proferir mais uma palavra: confesso, que aquella proposição me abalara, mas eu ainda não estava inteiramente seguro dos meus sentimentos para com Beatriz, e muito menos dos seus para commigo. O caso era preciso ser reflectido maduramente.

No dia seguinte respondi ao embaixador, que não cazaria com mulher alguma, sem estar verdadeiramente apaixonado por ella e seguro de ser correspondido, e que a fortuna de Beatriz nada me podia captivar, se ella mesmo o não fizesse.

— Faça como quizer, me respondeu elle.
D'ahi em diante ia passar quasi todas as noites em casa de Beatriz; não porque me sentisse attrahido pelos contos, mas sim fascinado por ella. Da familia recebia sempre o mesmo acolhimento benevolo e amigavel, porém d'ella sempre frio e politico; e não obstante bem sabia, quasi

que s. ex.^a é credor da estima geral, e faço votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

Na 2.^a feira vai o 1.^o comboy de passageiros até Elvas. Já tem ido locomotivas até a fronteira e tem sido entusiasticamente recebidas pelos nossos visinhos.

Cá li a local do jornal—*Districto de Braga*, de 30 do mez ultimo, sob a epigrapha—*Que bello defensor!* a que não respondo, por entender que não merece a pena tomar tempo aos leitores do *Progresso* com tão insignificante cousa, e mesmo porque dizer ao auctor da local que o que escreveu é falso e incoherente, seria dizer-lhe o que elle já sabia quando escreveu aquelles desconchavos. Elle bem sabia que o *Progresso* tinha convidado os catholicos de Braga a regosijarem o anniversario da sagração do Pontifice e que o correspondente de Lisboa não condemnou a festa que teve lugar na igreja do Socorro, por ella ser em honra do Supremo Pastor da Igreja, mas que a condemnou por ser uma manifestação a favor do poder absoluto que o Papa exerce como rei de Roma. Para provar que a festa foi politica basta dizer-se que o proprio Nuncio de Sua Santidade não acceitou o convite que lhe foi dirigido para assistir á solemnidade, declarando que não iria porque considerava a festa um acto politico e não religioso.

As grosserias não respondo, nem costume responder. Quando m'as dirigem por escripto desprezo-as, quando m'as dizem bocalmente, previno-me para que quem as profere me não suje com as solas das botas.

Leminana, o prestidigitador hespanhol continúa a trabalhar no Gymnasio e tem agradado. Não apresenta novidade, mas é perfeito nos seus trabalhos.

Está em Lisboa, vindo de Cadiz, um outro prestidigitador D. Gabriel, que é tambem eximio professor de bilhar. Diz-se que faz cousas do arco da velha. Além dos trabalhos de prestidigitamento e cartomania, que executa sem auxilio de aparelhos, os quaes se affirma serem completamente novos, e que elle proprio affiança nos programmas e que excitaram a admiração dos espectadores, pela difficuldade e boa combinação, faz no bilhar coisas maravilhosas, como por exemplo dar 499 pontos de partido sobre 500, fazer carambolas com a boca, com o nariz e não sei com que mais; e dar 100 carambolas seguidas por minuto, com os olhos vendados. Veremos se os trabalhos correspondem á pompa dos programmas.

As folhas de Coimbra dão uma noticia importante que eu julgo dever transmittir-lhe porque pôde ser proveitosa para os agricultores de Braga. Noticiam ellas que alguns vinhateiros d'aquella cidade tem applicado á uva atacada do *oidium tuckeri*, o oleo de Petrolina, e que tem colhido excellentes resultados. É uma experiencia facil de fazer e barata, e que oxalá ella ponha termo aos estragos que tão fatal molestia tem produzido.

Fecho esta correspondencia que já vae extensa.

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 26 de Junho.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Lista de bens do hospital de Runa, situados nos concelhos de Torres Vedras e Mafra, os quaes hão de ser arrematados no thesouro publico em 3 de agosto proximo.

Relação de emphyteutas a quem foi concedido remir foros que pagavam á fazenda nacional.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COM-MERCIO E INDUSTRIA

Portaria circular, de 22 do corrente, aos governadores civis, declarando-lhes que de ora ávante os depositos relativos a qualquer empreitada geral de obras publicas serão feitos unicamente no cofre central do districto em que se effectuar a arrematação, devendo só effectuar-se na junta do credito publico os depositos respectivos ás empreitadas adjudicadas no districto de Lisboa.

Portaria da mesma data, declarando á companhia real de caminhos de ferro portuguezes a fórma porque devem ser construidas as pontes para passagem de caminhos municipaes sobre a linha ferrea.

NOTICIARIO.

Procissão.—Sae depois d'amanhã da parochial igreja de S. João do Souto a procissão do *Corpus Christi*.

Circulares.—Já foram expedidas a todos os prelados do reino e ilhas para que nas respectivas Sées, collegiadas, egrejas parochiaes, mosteiros, e conventos se façam preces *pro felici parte*, visto S. M. a rainha entrar já no setimo mez da sua gravidade.

Concurso.—Vai abrir-se concurso na secretaria do reino entre os 2.^{os} officiaes para o provimento de um logar de 1.^o official que está vago na mesma secretaria.

Consta que será preferido o sr. Castilho, que aqui foi secretario geral, por ser este o 2.^o official mais activo, mais intelligente e de mais habilitações que ha no ministerio do reino.

Desde já damos os nossos emboras a s. ex.^a, porque confiamos em que o respectivo ministro lhe fará justiça ao seu provado merito e inconcussa probidade.

Rebate falso.—Antehontem pelas seis horas da tarde foi invadida pela policia do contracto do tabaco a casa do sr. Magalhães, negociante desta cidade.

Revistada a casa não se encontrou nem um só charuto hespanhol, apesar de ter vindo uma denuncia de Barcellos de que na casa do sr. Magalhães havia grande quantidade de contrabando.

Fuga.—Na terça feira por volta do meio dia, vindo do quartel do Populo de responder a conselho de guerra, um desertor accusado de roubo e de tentativa de assassinato, ao chegar á Praça do Barão de S. Martinho, fez *vispere* pela rua de Janes, abrindo logo uma grande navalha para melhor poder escapular-se.

Os soldados que o acompanhavam, correram immediatamente sobre elle, e puderam prendel-o á porta do correio.

Publicação util.—Recebemos, pela repartição das obras publicas, um volume nitidamente impresso na *Imprensa Nacional*, contendo *Informações para a estatistica industrial dos districtos de Leiria e Funchal*.

Vê-se por uma introdução com que primeiro se depara, que pela referida repartição das obras publicas se andam colhendo dados estatísticos relativos aos outros districtos do reino, para oportunamente serem publicados.

Attento o grande atrazo em que temos estado em quanto a trabalhos d'esta ordem, é summamente util e louvavel a tarefa que aquella repartição se impoz; e nós, pela nossa parte, agradecemos-lhe esta publicação que acaba de nos offerecer, e estimamos que continue na empreza que encetou.

Enterro.—Deu-se hontem á noite á sepultura na real igreja de Santa Cruz o cadaver do sr. Francisco José da Cruz

Guimarães, escrivão da administração deste concelho.

Era um liberal honrado, e foi um dos prisioneiros de Almeida.

Fallecimento.—Falleceu nos suburbios desta cidade, na sua casa de Lameiras, o sr. Antonio José Marques d'Araujo, antigo caixeiro dos srs. Simão Duarte d'Oliveira & c.^{os}, respeitaveis commerciantes da cidade do Porto.

DISTRICITO DE BRAGA

Concelho de Braga

Tabella dos preços dos generos abaixo designados nos quatro mercados principaes deste districto, na semana finda em 4 de Julho de 1863.

Generos.	Unid. ^o	Preços.
Trigo.	RAZA	800
Milho alvo	«	700
Centeio	«	440
Milhão branco	«	500
Dito amarello	«	500
Cevada	«	500
Feijão verm. ^o	«	720
Dito amarello	«	700
Dito branco	«	700
Dito fradinho	«	490
Batatas	«	360
Azeite	almude	4\$400
Vinho	Pipa	23\$000

Concelho de Guimarães.

Generos.	Unid. ^o	Preços.
Trigo.	RAZA	960
Milho alvo	«	720
Centeio	«	500
Milhão branco	«	610
Dito amarello	«	620
Cevada	«	750
Feijão rajado	«	650
Dito amarello	«	750
Dito branco	«	700
Dito fradinho	«	560
Batatas	«	400
Azeite	Almude	4\$350
Vinho	«	1\$800

Concelho de Barcellos.

Generos.	Unid. ^o	Preços.
Trigo.	RAZA	1\$040
Milho alvo	«	760
Centeio	«	460
Milhão branco	«	570
Dito amarello	«	540
Cevada	«	440
Feijão rajado	«	670
Dito amarello	«	720
Dito branco	«	783
Dito fradinho	«	560
Batatas	«	353
Azeite	Almude	4\$800
Vinho	«	1\$920

Concelho de V.ª N.ª de Famalicão.

Generos.	Unid. ^o	Preços.
Trigo.	RAZA	1\$000
Milho alvo	«	660
Centeio	«	600
Milhão branco	«	560
Dito amarello	«	540
Cevada	«	540
Feijão vermelho	«	600
Dito amarello	«	580
Dito branco	«	530
Dito fradinho	«	440
Batatas	«	360
Azeite	Almude	5\$000
Vinho	«	1\$000

EXTERIOR

Nova-York 17 de Junho.

A invasão dos confederados na Pensilvania foi exagerada: d'aquelles só 3,500 entraram alli. Os federaes, retirando-se para Hagerstown, Harrisburg e Pittsburg, fortificaram-se com receio de um ataque do general Lee embora se acredite que o proposito d'aquelle general era atacar Washington.

O exercito de Lee estava terça feira (23 de junho) em Thoroughfare-Gap, a 40 milhas de oeste de Washington: no dia seguinte teve lugar um combate entre a cavalleria federal e uma brigada dos confederados. Estes foram perseguidos na distancia de algumas milhas.

Nenhuma mudança teve lugar em Wisksburg.

Em Roma e Civita-Vecchia foram presos alguns individuos pertencentes aos bandos reaccionarios.

Em Veneza foram presos tambem varias pessoas por motivos politicos.

Os jornaes publicam o protocolo assignado pelos embaixadores de Franca, Russia e lord Russell, relativamente ás fronteiras e direitos politicos dos gregos, e ao convenio sobre a divida publica daquelle paiz.

N'um banquete declarou lord Derby, não atacaria lord Palmerston, porque segue os principios conservadores.

Um grande corpo de russos acoça os insurgentes nas fronteiras.

A segunda camara adoptou por unanimidade o tractado commercial franco-prussiano, devendo modificar-se para o futuro o artigo 31.

Annunciaram-se varios triumphos alcançados pelos insurgentes em diferentes pontos.

O banco foi assaltado, resultando em cincoenta mortos e feridos. As legações das potencias mediadoras fizeram acceitar um armisticio. Marinheiros das tres potencias occupam o banco.

O imperador sahio para Vechy. Assevera-se que escreverá uma carta ao rei da Prussia.

Gortschakoff submetten ao Czar as respostas em sentido pacifico, que vai dar ás potencias sobre os negocios da Polonia; serão entregues até 15 de julho.

Os chefes da insurreição submeteram-se ao governo.

Bank foi derrotado em Porto-Hudson, soffrendo perdas consideraveis.

Publicações Litterarias.

DUENDE

Sahiu á luz o n.º 12.

Além de artigos diversos e caricaturas contém uma linda

MASURKA

Do maestro Almeida.

Preço mensal para as provincias 220 em sellos do correio.

Assigna-se em Lisboa na calçada de S. Francisco.

O TORNIQUETE

Jornal Satyrico, Burlesco, Noticioso e Illustrado

(Publica-se aos sabbados)

Preço das assignaturas para Lisboa:

Anno 2\$250 — Semestre 1\$200 — Trimestre 600 — Mez 200.

AGRADECIMENTOS

Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida agradece por este meio, em quanto o não faz pessoalmente, a todas as pessoas que fizeram a honra de o visitar no seu regresso de Lisboa.

Doza Maria d'Araujo, e seus filhos José Antonio Marques d'Araujo, e Joaquim Antonio da Silva Araujo, e seus genros e cunhados, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos}

snrs. que se dignaram assistir aos officios funebres de seu chorado filho irmão e cunhado, celebrados na igreja de Santa Maria de Lameças, no dia 8 do corrente, o fazem por este modo, protestando a todos eterna gratidão. (136)

Antonio Lopes da Silva, penhorado pelos obsequios de todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que o cumprimentaram, obzequiaram e assistiram ao funeral de sua cara esposa D. Apolonia Victoria Leite de Mello, na igreja da Misericordia, com a maior gratidão agradece por este meio visto o não poder fazer pessoalmente, já pelo seu estado de saúde o não permitir, como pelo o avultado numero dos concorrentes, e pede desculpa. (129)

ANNUNCIOS

XAROPE PEITORAL DE JAMES CONTRA A TOSSE

Legalmente authorisado pelo conselho de saúde, premiado com a medalha de prata na Exposição Portuense, ensaiado e approvado nos hospitales de Lisboa, onde se faz grande uso d'elle como unico tratamento de bronchites e outras molestias tossicolosas.

Deposito em Braga na Pharmacia do Hospital de S. Marcos, e na Pharmacia de Luiz Antonio da Silva Azevedo. Na primeira ha tambem Xarope vegetal de Penedo, vindo directamente da cidade de Pelotas, imperio do Brazil. Este xarope é utilissimo em todas as enfermidades chronicas e agudas. — Aguas, legitimas, de Verim, e aguas d'Entre os Rios. (118)

JOSÉ ROUFFE,

Cirurgião dentista, estabelecido na cidade do Porto, chegado a esta cidade, e reside na rua dos Chãos de Baixo n.º 7.

MASTIG OSTURATEUR

Gutta-percha silicate.

Uma das melhores invenções que até hoje se tem feito: a Gutta-percha silicate tem a virtude que não se encontra em nenhuma classe de metal. O dente chumbado ou obdurado é da mesma côr do natural, e a operação faz-se sem experimentar dôr; não cae nunca e preserva os outros dentes.

José Rouffe tem um grande sortimento de dentes mineraes de todos os preços cuja qualidade garante, elixir de Boto muito afamado por suas excellentes qualidades para diferentes enfermidades como escorbuto, aftes, e dentes abalados etc. etc. Igualmente dentaduras de todas as qualidades.

O annunciante que só permanecerá nesta cidade 20 dias, promptifica-se aahir onde fôr chamado, e em a sua residencia está patente desde as 8 horas da manhã até á 1 da tarde, e desde as 3 até ás 6. (132)

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral

e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possível assim em relação ao moral como ao physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço, jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos approvados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

(131)

Na Confraria de N. S. da Senhora do Rosario da Sé Primaz, dá-se a juro de 5 por cento, a quantia de 700\$000 reis, quem a perder, pode fazer o seu requerimento.

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE BRAGA

ESTRADA DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO A GUIMARÃES

Ponte de Brito sobre o Ave.

No dia 22 de Julho de 1863 pelas 11 horas da manhã na casa d'administração de Guimarães se hade proceder por licitação verbal á arrematação de 1238,00 metros cubicos de pedra, divididos em os tres lotes seguintes, 1.º lote cantaria, curva 264,00 mc 2.º lote cantaria recta 234,00 mc e 3.º lote 740,00 mc d'alvenaria d'enchimento debaixo das seguintes condições.

1.º A praça estará aberta desde as 11 horas da manhã até ás duas da tarde, expirando este praso não se admittem novos concorrentes.

2.º Para ser admittido a licitar, é mister apresentar documento autentico de haver depositado no cofre do Districto a quantia de 100\$000 rs. em metal, em inscrições segundo o seu valor no mercado.

3.º A licitação será feita ao metro cubico e recahirá sobre o arranco desbaste e transporte da pedra.

4.º Não se admittem lanços senão multiplos de 100 rs.

5.º As recepções dos materiaes serão feitas mensalmente na presença do Chefe de secção ou seu delegado, lavrando-se um termo que depois d'assignado pelos empregados e empreiteiro; será dada uma cópia a este ultimo.

6.º Os pagamentos serão feitos mensal e prosteriormente á recepção de que se falla na condição 5.ª.

7.º Os fornecimentos serão feitos segundo notas dadas no principio de cada mez ao empreiteiro, na quantidade de 150,00 m cubicos por mez.

Estas notas conterão os numeros de peças e as suas dimensões para a cantaria, e o numero de metros cubicos para a alvenaria d'enchimento.

8.º O 1.º fornecimento terá logar 2 mezes depois de notificada ao empreiteiro a approvação do Governo.

9.º A media das dimensões para os materiaes dos dois primeiros lotes, será a que se vê no projecto da ponte, e que estará presente no acto d'arrematação.

10.º O artigo 33 das clausulas de 8 de Março de 1861 terá logar só até á metade do fornecimento, ficando-se-lhe dahi por diante a abater só 5 por cento da importancia de cada recepção; estas deducções e o deposito primitivo serão levantados logo que o empreiteiro complete o seu fornecimento.

11.º A pedra de cantaria será de boa qualidade sem veias nem fallhas, será extrahida das pedreiras do monte de S. Jorge ou outro qualquer que o empreiteiro queira explorar, uma vez que em virtude d'uma amostra que elle apresente lhe seja approvada.

12.º Fazem parte deste contracto as condições de 8 de Março de 1861 que lhe forem applicaveis, e que não foram alteradas pelas especiaes.

Braga 3 de Julho de 1863.

(134)

O CHEFE DA SECÇÃO
Frederico Augusto Pimentel.

PARA O RIO DE JANEIRO

Vai sahir com brevidade por ter quasi o seu carregamento prompto, a veleira galera — NOVA FAHA. —

Este excellente barco, pela grande capacidade e aceio que tem, offerece aos snrs. passageiros os melhores commodos possiveis, tanto para os de primeira como de segunda camara, inclusivamente camarotes para os de prôa.

Tracta-se com Soares, Irmãos no Porto, rua do Almada n.º 165, e em Braga, Galeria no escripto do jornal o Progresso. (133)

EL NON PLUS ULTRA DE LA MEDECINA

Pildoras Holloway

La eficacia de estas Pildoras es universalmente admittida; e los pedidos, que de ellas se hacen en todas las partes del mundo, aumentan a cada dia con una rapidez asombrosa. Los efectos maravillosos, que produce su empleo, deben attribuir-se a la influencia, que poseen para espeler e la sangre toda impureza y para asegurar una digestion perfecta. Este remedio facilita la disolucion quimica de los alimentos ocasionado una secrecion saludable de jugos gástricos, que dá alimento las calidades necessarias para formar una sangre normal. Por esta razon, en las constituciones debilitadas en las diversas afecciones del estómago y en las enfermidades, que provienen de la impureza de la sangre, los efectos de estas Pildoras son verdaderamente porpigiosos.

Las Pildoras Holloway son mas espe-

cialmente eficaces para las enfermidades siguientes: —

Accidentes epilépticos	Hemorroides
— de paralesia	Hidropesia
Afecciones del estómago	Ictericia
Asma	Indigestiones
Ataques de bilis	Inflamaciones
Calenturas de toda especie	Jaqueca
Constipados	Irregularidades del menstuo
Cólicos	Lamparones
Debilidad	Lumbago ó mal de rinones
Disenteria	Mal de piedra
Dolor de cabeza	Manchas en el cutis
— de vientre	Obstrucciones
Enfermidades del hígado	Retencion de orina
Venéreas	Reumatismo
Erisipelas	Síntomas secundarios
Falta de fuerzas por qualquiera causa	Tisis ó consuncion pulmonal
Gota	Tumores

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n.º 244, Strand, e em todas as boticas, drogarias e em casa de outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral é em casa da snr.ª Viuva Barreto, rua do Loreto, 65 — Porto, em casa do sr. M. A. Figueira.

Cada caixa vae acompanhada das precisas instruções impressas no idioma hespanhol, e por ellas se verá a maneira de applicar o remedio ás diferentes enfermidades.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3,
Junto á igreja da Misericordia. PORTO.

PLANO

Para a loteria da Misericordia de Lisboa.

Cuja extracção terá logar no dia 14 de Julho do corrente anno de 1863 constando dos seguintes premios a saber:

1 Premio de	9:000\$000
1 « de	2:000\$000
1 « de	1:000\$000
1 « de	600\$000
2 « de	300\$000
3 « de	200\$000
10 « de	100\$000
20 « de	50\$000
20 « de	20\$000
1,200 « de	8\$400
1 « de	120\$000

ao numero que se extrahir depois de tirados os mais premios.

1,260 premios em 5,000 bilhetes.

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM á venda, na sua antiga e bem conhecida loja, bilhetes inteiros meios ditos, quartos, oitavos e caudelas. O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade vindo acompanhadas do seu importe em vales do correio; e no fim da extracção remette as listas dos premios.

TYPOGRAPHIA UNIÃO
á Galeria n.º 12.